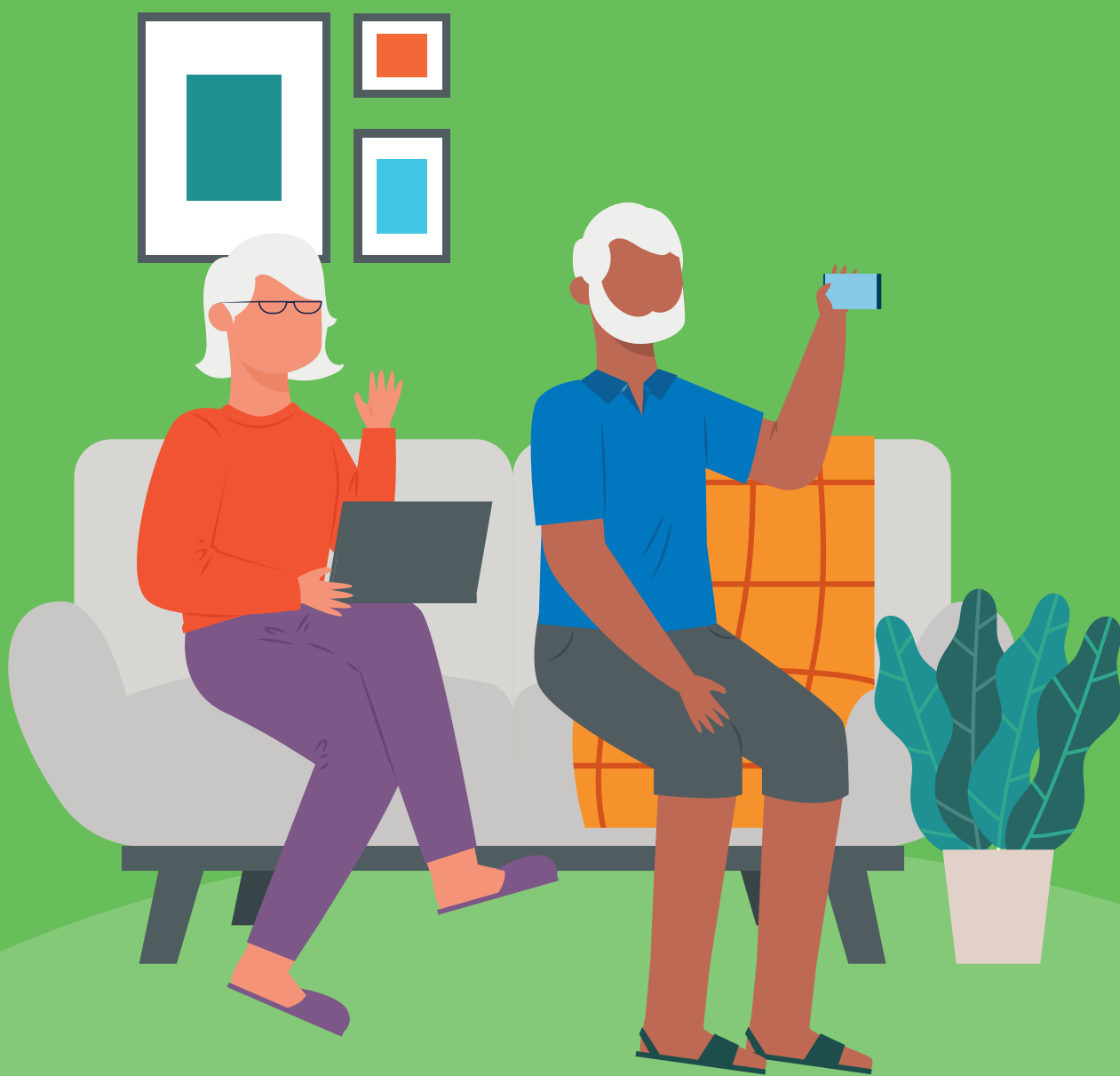


# PANORAMA DOS IDOSOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL – 2002 a 2022



AUTOR **BRUNO MINAMI**  
EQUIPE TÉCNICA **AMANDA REIS** E **NATALIA LARA**  
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

**IESS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**



# SUMÁRIO EXECUTIVO

- Este estudo especial mostrou que sempre houve crescimento do número de idosos (com 60 anos ou mais de idade) em planos de saúde de assistência médico-hospitalar, registrando, em março de 2022, o recorde de 7 milhões de beneficiários, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). O ápice ocorreu em todos os tipos de contratação (individual ou familiar, empresarial e adesão).
- Pode-se entender que os idosos, por serem um grupo etário mais suscetível a passar por consultas médicas, exames, terapias e internações e terem custos em saúde mais elevados em relação a outras faixas etárias, fazem o esforço de ter ou manter um plano de saúde (especialmente, entre os do tipo individual ou familiar). As maiores taxas de cobertura estão nos grupos etários mais avançados (42% entre os com 80 anos ou mais e 34%, com 70 a 79 anos). Há também que considerar a influência do envelhecimento populacional, com aumento de pessoas que tinham 59 e passaram a ter 60 anos de idade.
- Destacam-se os seguintes dados, em março de 2022:
  - 60% desses idosos são do sexo feminino;
  - 41% estavam em planos coletivos empresariais;
  - 75% estavam em Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo;
  - 72% eram titulares dos planos; e
  - 52% na faixa de 60 a 69 anos, 31% entre 70 e 79 anos e 18% com 80 anos ou mais.

- Entre março de 2002 e o mesmo mês de 2022:
  - O número de idosos duplicou, passou de 3,4 milhões para 7,0 milhões;
  - Por tipo de contratação, observou-se grande alta do número de idosos em planos coletivos, especialmente nos empresariais que quase quadruplicaram;
  - Por modalidade, as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos; e
  - A quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais quase triplicou e os com 70 a 79 anos quase duplicou.
- Nessa mesma comparação, observou-se um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos).
- Dois indicadores também mostraram que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente segundo as modalidades e já se encontra de forma avançada em algumas operadoras. Em março de 2022, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento<sup>1</sup> foi de 73,9% e a razão de dependência<sup>2</sup>, de 42,0%. Atenta-se, no entanto, que entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresceu de forma acelerada a cada ano e atingiu 166,4% em março de 2022 e a razão de dependência passou de 40,7% em março de 2008 para de 54,7% em março de 2022. Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento.
- Na comparação anual, entre abr/21 e abr/22, houve aumento de 222,3 mil beneficiários com 60 anos ou mais, motivado, principalmente, pela migração de 432,8 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (1,0 milhão) do que adesões (798,7 mil).
- São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro são os estados que têm mais idosos tanto na população (45% do total) quanto entre os beneficiários (63% do total).

<sup>1</sup> O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

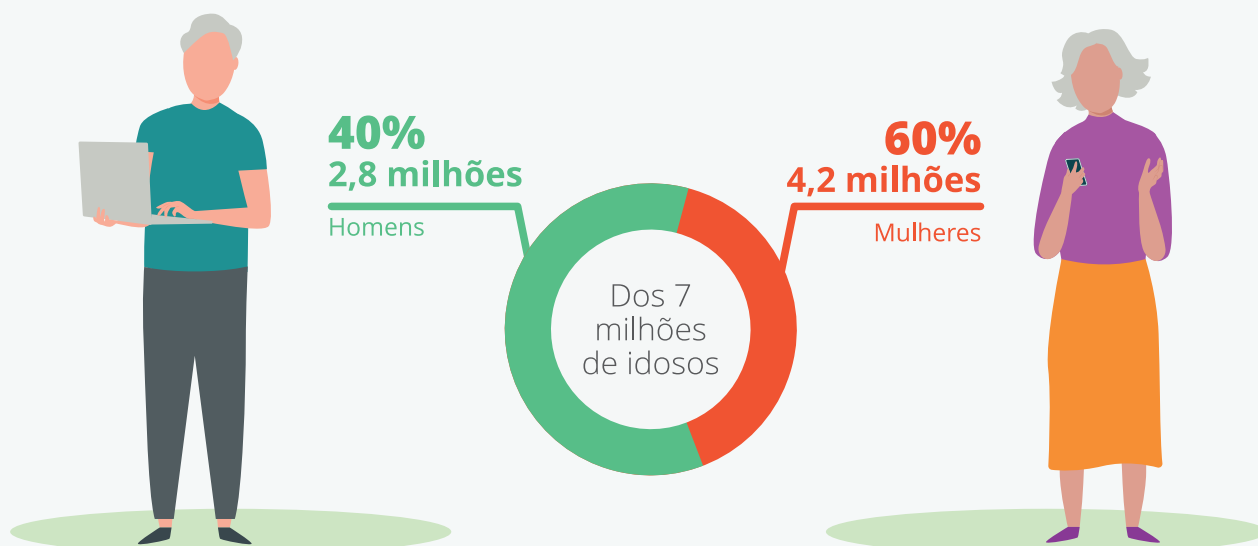
<sup>2</sup> A razão de dependência é divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e os maiores de 60 anos) pelo segmentário etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa.



# INTRODUÇÃO

O processo de transição demográfica e a maior longevidade da população são fatores positivos e grande conquista da sociedade. No Brasil, essa transformação traz consigo um ponto de reflexão para a sustentabilidade dos sistemas de previdência, educação e saúde (Banco Mundial, 2011). Nesse último setor, um dos grandes tópicos de discussões envolve a tendência de crescimento da utilização dos serviços de saúde, principalmente os de alta complexidade, e futuros desafios com o aumento dos custos relacionados a assistência à saúde.

Nesse contexto, e pensando em contribuir ainda mais com a disseminação de dados sobre o setor de saúde suplementar no país, elaborou-se este estudo para apresentar onde estão os beneficiários idosos de planos de saúde e sua evolução desde o ano 2002.



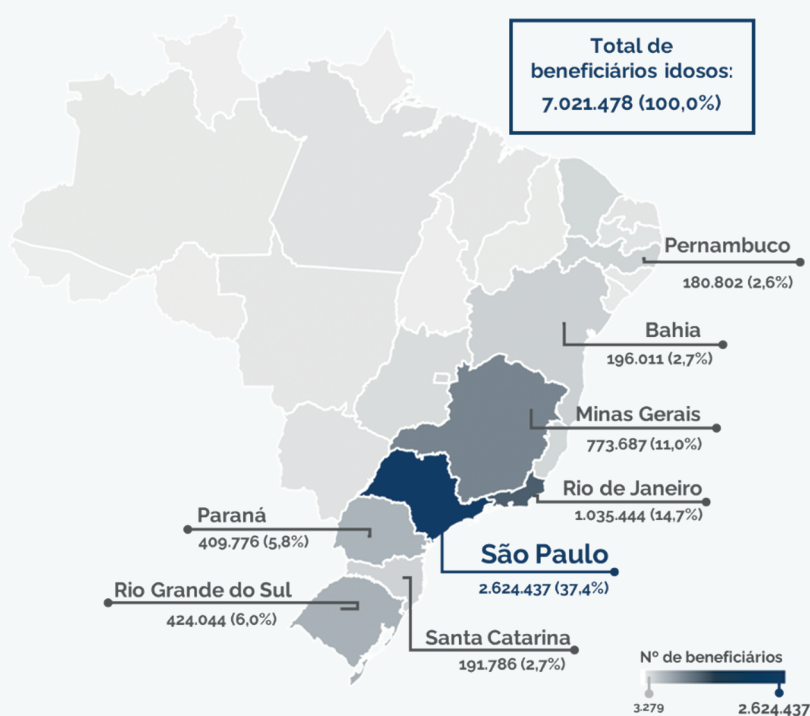
## O PERFIL DOS IDOSOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Segundo os dados mais recentes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), em março de 2022, havia 7 milhões de idosos (idade  $\geq$  60 anos) com planos de saúde de assistência médico-hospitalar no Brasil, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). Desses 7,0 milhões de vínculos:

- 4,2 milhões (ou 60%) eram do sexo feminino e 2,8 milhões (40%) do masculino;
- 4,4 milhões (63%) estavam em planos coletivos e 2,6 milhões (37%) em planos individuais ou familiares; 2,7 milhões (38%) em medicinas de grupo, 2,6 milhões (37%) estavam em cooperativas médicas, 1,1 milhão (15%) em autogestões, 550,2 mil (8%) em Seguradoras e 163,6 mil (2%) em Filantropias;
- 5,7 milhões (82%) em planos posteriores à Lei 9.656/98 e 1,3 milhões (18%) em planos anteriores;
- 3,6 milhões (52%) tinham entre 60 e 69 anos, 2,2 milhões (31%) entre 70 e 79 anos e 1,2 milhão (18%) com 80 anos ou mais (Tabela 1);

- 4,4 milhões (63,1% ou três em cada cinco) estavam nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Infográfico 1); e
- 5,1 milhões (72%) eram titulares e 1,9 milhão (28%), dependentes (Gráfico 1).

### Infográfico 1. Quantidade de beneficiários idosos vinculados a planos de assistência médico-hospitalar no Brasil e representatividade (%) em relação ao total de vínculos em idosos segundo Estado. Brasil, março de 2022.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

A Tabela 1 expõe de forma resumida o número de beneficiários com mais de 60 anos de idade nos meses de março de 2002, 2012 e 2022. A seguir, serão realizadas análises para explorar essa evolução por sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária.

**Tabela 1. Quantidade de idosos beneficiários de planos médico-hospitalares segundo sexo, tipo de contratação, modalidade da operadora, época de contratação e faixa etária acima de 60 anos e variação percentual. Brasil, Março de 2002, 2012 e 2022.**

	MAR/02	MAR/12	MAR/22	VARIÇÃO ENTRE MAR/12 E MAR/22		VARIÇÃO ENTRE MAR/02 E MAR/22	
				ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
<b>SEXO</b>							
Masculino	1.336.970	2.113.053	2.833.133	720.080	34,1	1.496.163	111,9
Feminino	2.044.698	3.162.302	4.188.345	1.026.043	32,4	2.143.647	104,8
<b>TIPO DE CONTRATAÇÃO</b>							
Individual ou Familiar	1.013.859	1.889.272	2.576.696	687.424	36,4	1.562.837	154,1
Coletivos	1.355.496	3.212.553	4.418.352	1.205.799	37,5	3.062.856	226,0
Coletivo Empresarial	761.252	2.004.407	2.896.238	891.831	44,5	2.134.986	280,5
Coletivo por adesão	570.785	1.206.422	1.521.960	315.538	26,2	951.175	166,6
Coletivo não identificado	23.459	1.724	154	-1.570	-91,1	-23.305	-99,3
Não Informado	1.012.313	173.530	26.430	-147.100	-84,8	-985.883	-97,4
<b>MODALIDADE DA OPERADORA</b>							
Cooperativa Médica	1.071.454	1.983.752	2.593.204	609.452	30,7	1.521.750	142,0
Medicina de Grupo	1.105.260	1.669.147	2.647.455	978.308	58,6	1.542.195	139,5
Autogestão	702.344	968.763	1.067.004	98.241	10,1	364.660	51,9
Seguradora Especializada em Saúde	296.639	387.145	550.194	163.049	42,1	253.555	85,5
Filantropia	205.757	266.548	163.621	-102.927	-38,6	-42.136	-20,5
Outros	214	0	0	...	...	-214	-100,0
<b>ÉPOCA DE CONTRATAÇÃO</b>							
Anterior à Lei 9.656/98	2.333.383	1.650.065	1.296.994	-353.071	-21,4	-1.036.389	-44,4
Posterior à Lei 9.656/98	1.048.285	3.625.290	5.724.484	2.099.194	57,9	4.676.199	446,1
<b>FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 60 ANOS</b>							
60 a 64 anos	1.014.992	1.614.677	1.979.940	365.263	22,6	964.948	95,1
65 a 69 anos	830.175	1.168.314	1.642.442	474.128	40,6	812.267	97,8
70 a 74 anos	669.477	906.918	1.266.184	359.266	39,6	596.707	89,1
75 a 79 anos	444.288	700.106	890.214	190.108	27,2	445.926	100,4
80 anos ou mais	422.736	885.340	1.242.698	357.358	40,4	819.962	194,0
<b>TOTAL</b>	<b>3.381.668</b>	<b>5.275.355</b>	<b>7.021.478</b>	<b>1.746.123</b>	<b>33,1</b>	<b>3.639.810</b>	<b>107,6</b>

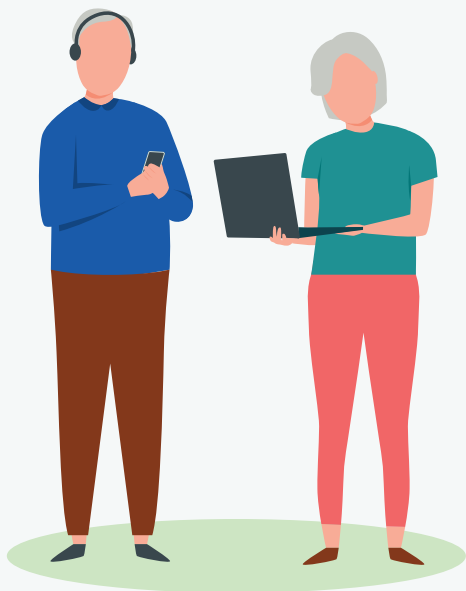
Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

## Gráfico 1. Número e proporção de idosos beneficiários de planos médico-hospitalares segundo titularidade. Brasil, março de 2022.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.





**107,6%**  
↑↑

#### NÚMERO DE IDOSOS BENEFICIÁRIOS

2002 • **3,3 milhões**

2022 • **7 milhões**

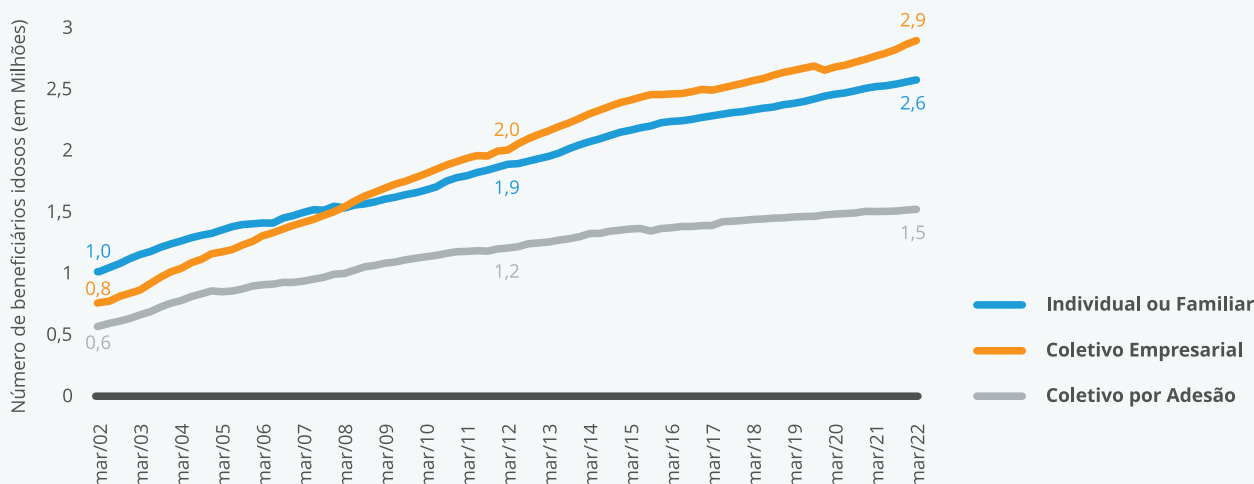
# EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS IDOSOS

Entre março de 2002 e março de 2022 (dados mais recentes disponíveis), o número de idosos mais que duplicou, de 3,3 milhões para 7,0 milhões (aumento de 107,6%). Destaca-se que neste último mês, houve recorde de idosos em planos de saúde de assistência médico-hospitalar. O ápice ocorreu em todos os tipos de contratação (individual ou familiar, empresarial e adesão) (Gráfico 2).

Observa-se no gráfico 2 o grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente daqueles vinculados a planos empresariais que quase quadruplicaram entre mar/02 e mar/22 (de 761,3 mil para 2,9 milhões, crescimento de 280,5%). Nesse período, aponta-se também forte crescimento em planos coletivos por adesão (aumento de 166,6%) e individuais (acréscimo de 154,1%).

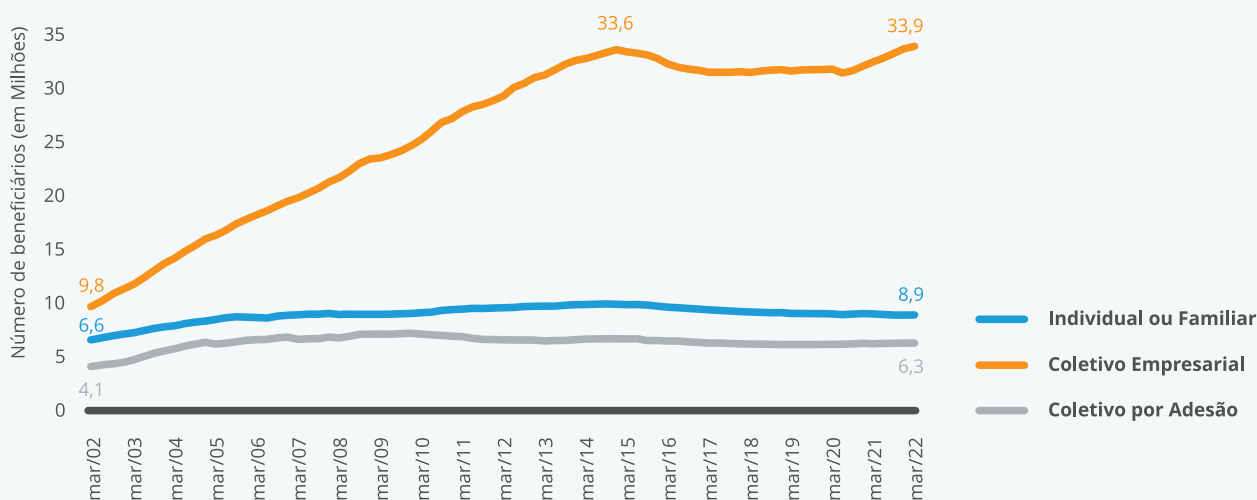
Ao comparar com o crescimento do número de total de beneficiários em planos coletivos empresariais, verifica-se no gráfico 3 que esse também quase quadruplicou entre mar/02 e mar/22, de 9,8 milhões para 34,0 milhões (crescimento de 247,6%). Ou seja, o crescimento dos idosos em planos empresariais acompanhou o aumento do número total de beneficiários nesse tipo de plano nesse período. Destaca-se que em mar/02, 23% dos beneficiários idosos estavam em planos coletivos empresariais e, em mar/22, passou para 41%.

**Gráfico 2. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, mar/02 a mar/22.**



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

**Gráfico 3. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo tipo de contratação. Brasil, mar/02 a mar/22**

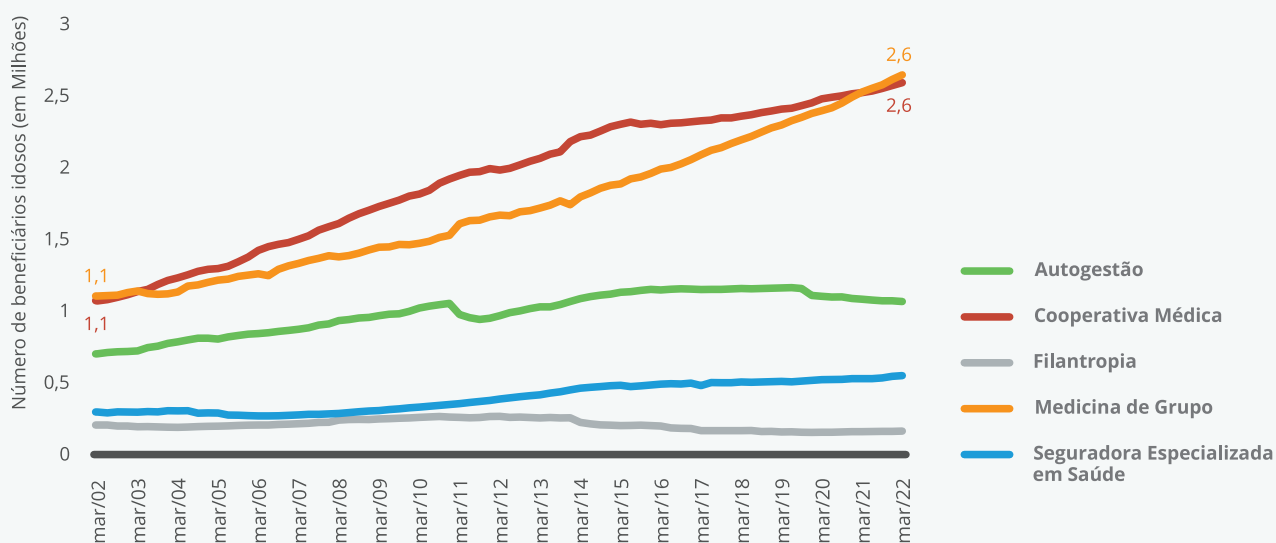


Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

Por modalidade de operadora, destaca-se que as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos entre mar/02 e mar/22, aumento de 142,0% e 139,5%, respectivamente (Gráfico 4).

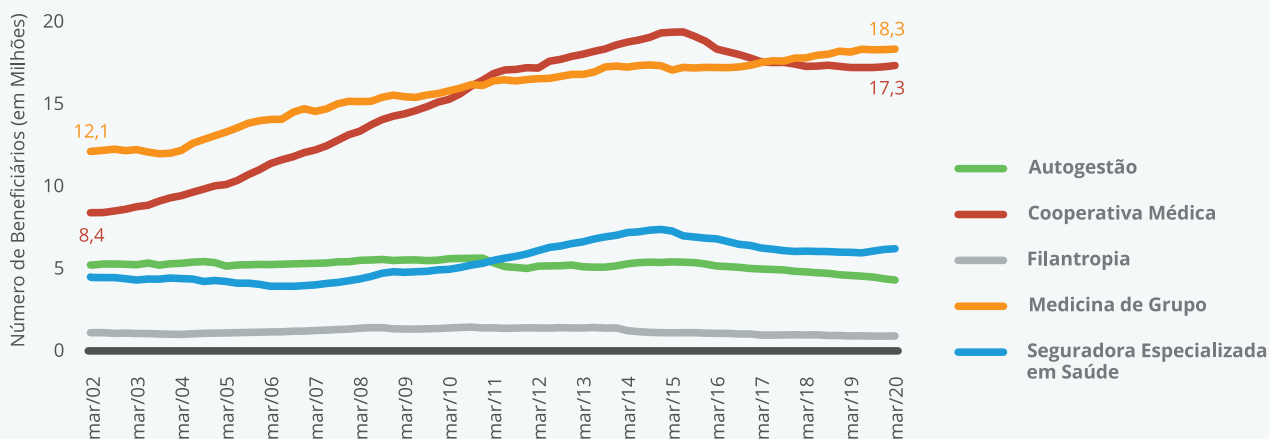
Ao comparar com o crescimento do número de total de beneficiários por modalidade, verifica-se no gráfico 5 que as cooperativas médicas mais do que dobraram seus beneficiários (aumento de 129,8%) e as medicinas de grupo tiveram acréscimo de 59,1%. Observa-se assim, que o crescimento dos idosos dessas duas modalidades acompanharam o aumento do número total de beneficiários das mesmas, porém de forma mais acelerada. Os idosos em cooperativas médicas e medicinas de grupo representavam, respectivamente, 13% e 9% em mar/02, e 14% e 13% em mar/22.

**Gráfico 4. Evolução do número de beneficiários idosos (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/02 a mar/22.**



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

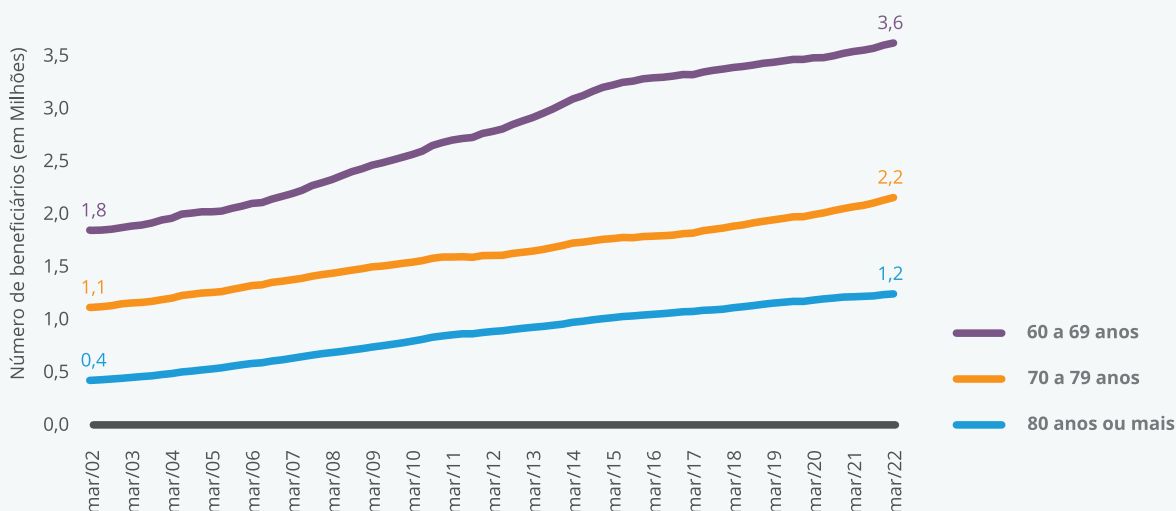
## Gráfico 5. Evolução do número total de beneficiários (em milhões) vinculados a planos médico-hospitalares segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/02 a mar/22.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

Por faixa etária, entre mar/02 e mar/22, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais triplicou (passou de 423 mil para 1,3 milhão de beneficiários) e os com 60 a 69 anos e 70 a 79 anos duplicaram (Gráfico 6).

## Gráfico 6. Evolução do número de beneficiários médico-hospitalares (em milhões) com mais de 60 anos de idade segundo faixa etária. Brasil, março/00 a março/2022.

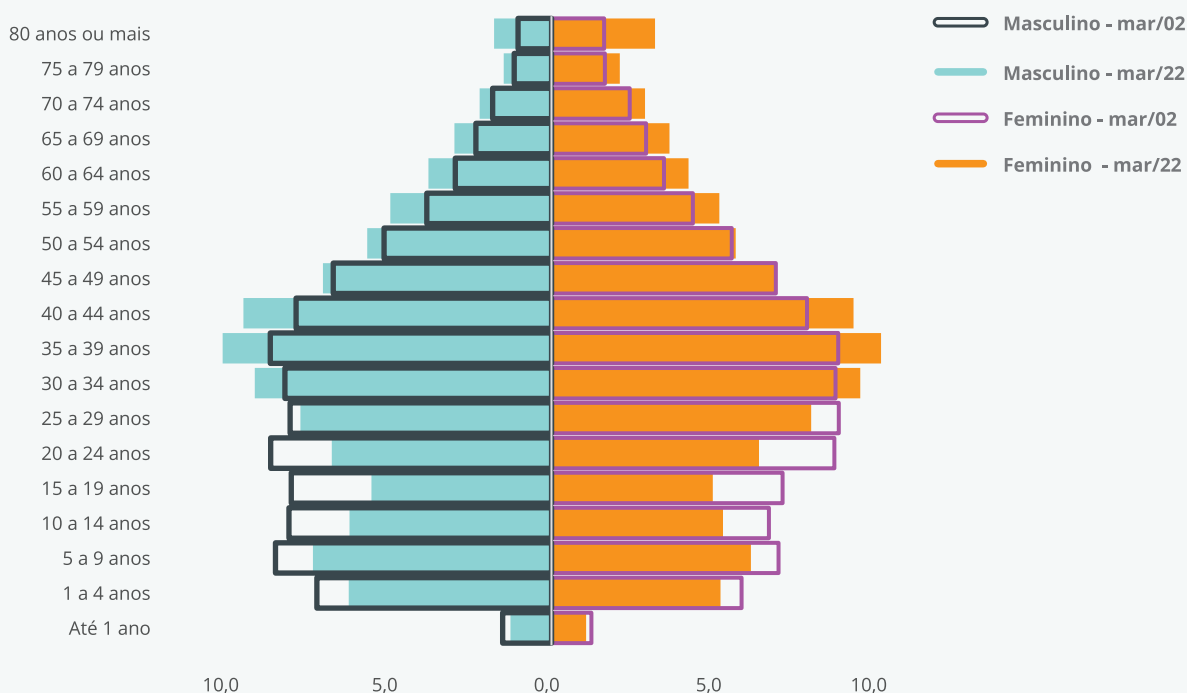


Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

Com dados da distribuição dos beneficiários em faixas etárias quinquenais, elaborou-se a pirâmide etária de março de 2002 para comparar com a de março de 2022. Observa-se que nesse período, há um movimento de estreitamento da base da pirâmide - crianças e jovens - e aumento de todas as faixas etárias acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos), reflexo do crescimento dos planos coletivos empresariais e transição demográfica nos últimos 20 anos.

Destaca-se que, entre 2002 e 2022, aumentou a representatividade de beneficiários com 80 anos ou mais - sobretudo no sexo feminino. Isso traduz o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, que resulta do aumento da esperança de vida, da redução dos níveis de fecundidade e do aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas (Gráfico 7).

### Gráfico 7. Distribuição percentual dos beneficiários de planos de saúde de assistência médico-hospitalar por sexo segundo grupos de idade, março de 2002 e março de 2022.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

Pode-se medir o envelhecimento por dois importantes indicadores: o índice de envelhecimento e a razão de dependência.

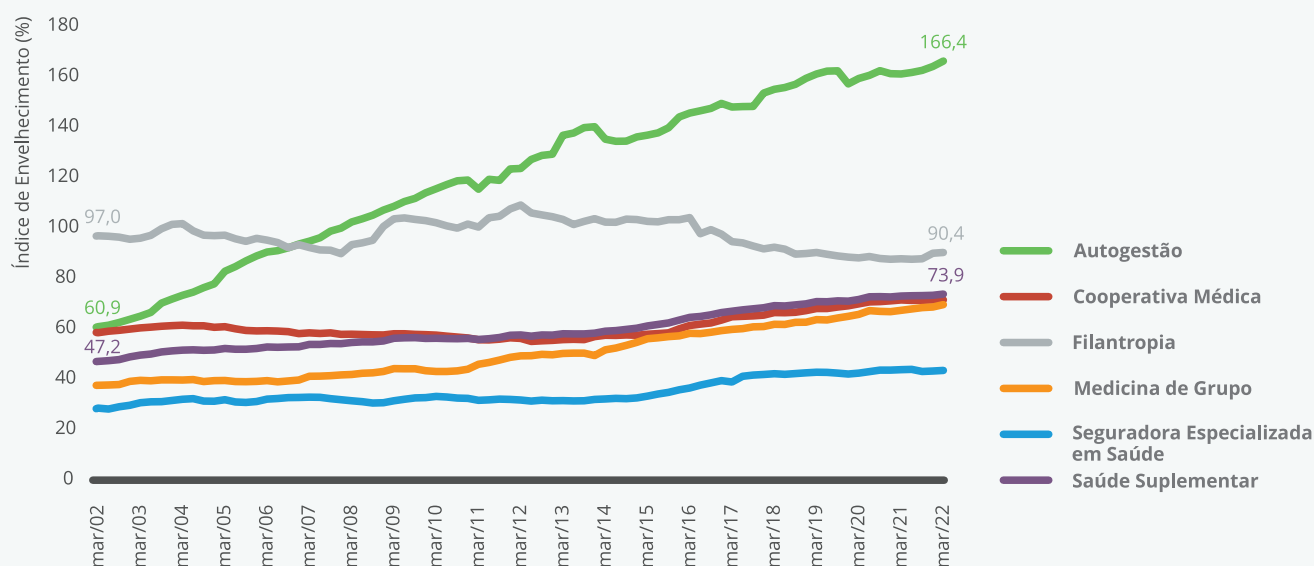
O índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos (60 ou mais anos de idade) e o número de jovens (menores de 15 anos), vezes 100. Valores elevados desse índice indicam que a transição demográfica está em estágio avançado.

Na população de beneficiários, verifica-se no Gráfico 8 que esse índice era de 48,9% em mar/02 e passou para 73,9% em mar/22, ou seja, nesse último mês, havia cerca de 74 idosos com 60 anos ou mais, para cada 100 jovens de 0 a 14 anos. No Brasil, segundo as projeções da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>3</sup>, esse índice está em torno de 73,4% para o ano de 2022.

Percebe-se que a transição demográfica acentuou o aumento de idosos em todas as modalidades, com destaque para as autogestões (Gráfico 8). Entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresce de forma tendencial a cada ano e atingiu 166,4% em março de 2022. Essa modalidade apresenta uma característica específica, geralmente com carteiras fechadas e, conseqüentemente, mais afetadas pelo envelhecimento.

Atenta-se que com exceção das filantropias, esse índice também cresce ano a ano nas demais modalidades.

### Gráfico 8. Índice de Envelhecimento da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/00 a mar/22.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

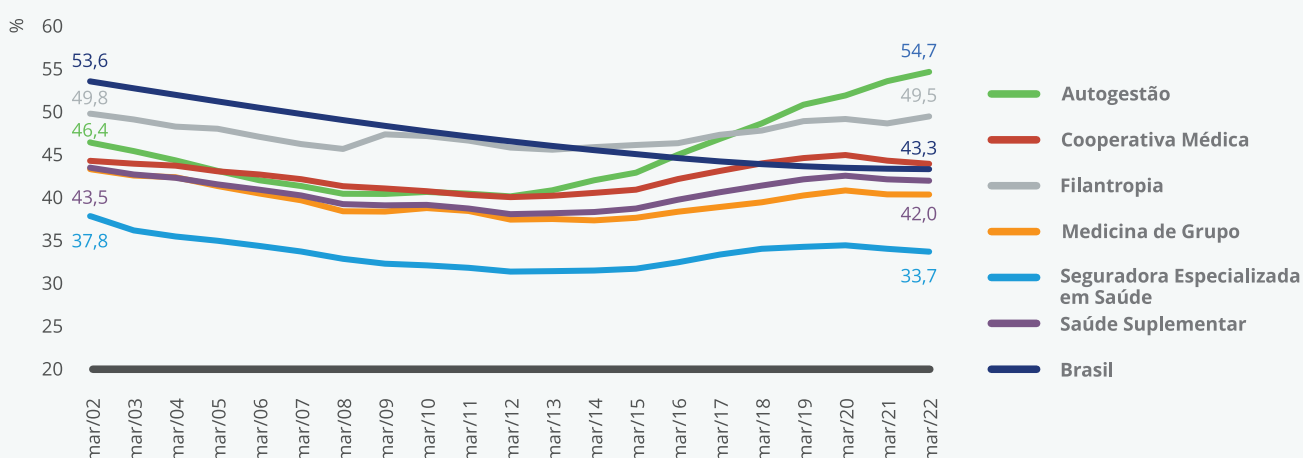
<sup>3</sup> Dados extraídos da Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Outro importante indicador é a razão de dependência. É a divisão da população economicamente dependente (menores de 15 anos e maiores de 60 anos) pelo segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos), vezes 100. Mede o contingente populacional dependente, que deve ser sustentado pela parcela da População em Idade Ativa e, portanto, valores elevados desse índice mostram que a população em idade produtiva deve sustentar uma parcela maior de dependentes.

Observa-se no gráfico 9 que, em 2002, a saúde suplementar tinha uma razão de dependência de 43,5% e o Brasil como um todo de 53,6%<sup>4</sup>. Em 2022, a saúde suplementar se manteve praticamente estável, em 42,0%, e no Brasil, foi de 43,3%. Nota-se nesse mesmo gráfico uma curva em “U”, influenciada pela redução da fecundidade e pelo aumento da longevidade (enquanto os beneficiários de 0 a 14 anos passaram de 7 milhões em mar/02 para 9,5 milhões em mar/22, os com 65 anos ou mais duplicaram, de 2,4 milhões para 5,1 milhões). A curva do Brasil está em queda pois houve redução de crianças de 0 a 14 anos de idade (passou de 52 milhões em 2002 para 43 milhões em 2022) – daqui alguns anos, esta curva irá reverter, já que as estimativas apontam aumento de pessoas com 65 anos ou mais e redução da população com 15 a 64 anos de idade.

Entretanto, ao detalhar esse índice por modalidade da operadora, destaca-se que desde 2008, as autogestões apresentaram o maior percentual e com tendência de crescimento acelerado e contínuo em comparação com as demais modalidades, tendo passado de 40,7% em março de 2008 para de 54,7% em março de 2022.

### Gráfico 9. Razão de Dependência da saúde suplementar segundo modalidade da operadora. Brasil, mar/02 a mar/22.



Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022 e IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.

<sup>4</sup> Dados extraídos da Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060. Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Analisa-se também a questão do impacto do crescimento das novas adesões aos planos de saúde e da migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade).

Com dados da ANS, calculam-se a quantidade de adesões, de cancelamentos e de migração de faixa etária no período de um ano. Assim, na tabela 2, verifica-se que em abril de 2021, havia 6,8 milhões de beneficiários médico-hospitalares com 60 anos ou mais. Já em abril de 2022, o número de vínculos nessa faixa etária passou para 7,1 milhões (crescimento de 3,3% ou de 222,3 mil beneficiários).

Esse aumento de beneficiários com 60 anos ou mais, entre abr/21 e abr/22, foi motivado, principalmente, pela migração de 432,8 mil pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos, já que houve mais cancelamentos (-1,0 milhão) do que adesões (798,7 mil).

Nesse período de 1 ano, a média foi de 66,5 mil adesões, 84,1 mil cancelamentos e 36,1 mil migrações por mês (Tabela 2). O número de cancelamentos nesta faixa etária se deve a pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.

**Tabela 2. Quantidade de adesões, cancelamentos, migração (de beneficiários médico-hospitalares que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos) entre abr/21 e abr/22.**

	QUANTIDADE DE ADESÕES	QUANTIDADE DE CANCELAMENTOS	SALDO	BENEF. MÊS ANTERIOR + SALDO	MIGRAÇÃO	TOTAL DE BENEFICIÁRIOS COM 60 ANOS OU MAIS
abr/21	-	-	-	-	-	6.834.184
mai/21	50.092	-81.632	-31.540	6.802.644	36.583	6.839.227
jun/21	58.908	-78.513	-19.605	6.819.622	35.414	6.855.036
jul/21	55.156	-80.513	-25.357	6.829.679	35.301	6.864.980
ago/21	68.078	-94.421	-26.343	6.838.637	35.203	6.873.840
set/21	73.440	-84.150	-10.710	6.863.130	35.923	6.899.053
out/21	63.296	-79.278	-15.982	6.883.071	37.090	6.920.161
nov/21	152.969	-176.257	-23.288	6.896.873	34.726	6.931.599
dez/21	78.327	-77.106	1.221	6.932.820	34.678	6.967.498
jan/22	52.636	-72.124	-19.488	6.948.010	36.701	6.984.711
fev/22	46.572	-68.783	-22.211	6.962.500	34.748	6.997.248
mar/22	50.987	-65.823	-14.836	6.982.412	39.066	7.021.478
abr/22	48.209	-50.530	-2.321	7.019.157	37.369	7.056.526
<b>Entre abr/21 e abr/22</b>						
ACUMULADO	798.670	-1.009.130	-210.460	-	432.802	
MÉDIA	66.556	-84.094	-17.538	-	36.067	

Fonte: SIB/ANS/MS - 04/2022. Dados extraídos pelo IESS em junho/2022.





## DISCUSSÃO

O envelhecimento deve ser tratado como algo positivo, esperado e uma conquista da sociedade. Durante as últimas décadas, passamos a ter muito menos doenças agudas e a ascensão de doenças crônicas - como diabetes, hipertensão, neoplasias, doenças cardiovasculares, transtornos mentais e outros - em parte motivadas pelo envelhecimento da população. Para tratar a doença e postergar o óbito, há conseqüentemente o aumento da frequência de utilização e da procura por serviços de saúde que, geralmente, são de maior complexidade e com o uso de tecnologias mais sofisticadas que, por conseqüência, costumam ter um custo mais elevado.

Neste estudo, verificou-se que em março de 2022, havia 7,0 milhões de idosos com planos de saúde médico-hospitalar, representando 14% do total de beneficiários da saúde suplementar e 22% da população brasileira idosa (taxa de cobertura). No Brasil, ao contar beneficiários e não beneficiários, os idosos representavam cerca de 15% da população total em 2022<sup>5</sup>.

Destacou-se que entre os beneficiários idosos em mar/22, 60% eram do sexo feminino, 63% estavam planos coletivos, concentrados nas operadoras das modalidades Cooperativas Médicas e Medicinas de Grupo com 75% de todos os idosos vinculados à

<sup>5</sup> Elaborado com dados do IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

assistência médica. Apontou-se que 52% do total de idosos se encontravam na faixa de 60 a 69 anos, 31% entre 70 e 79 anos e 18% entre os com 80 anos ou mais.

Além disso, o atual momento também ressalta a importância desta publicação. Vivenciamos um cenário com a constante presença do Covid-19. A preocupação se instaura pois, conforme demonstra a experiência de outros países e divulgado pelo Ministério da Saúde no Brasil, os pacientes mais vulneráveis em caso de contaminação são aqueles com 60 anos ou mais ou portadores de patologias específicas.

O estudo também destacou que o número de idosos mais que duplicou entre março de 2002 e março de 2022, saltou de 3,4 milhões para 7,0 milhões (aumento de 107,6%). Na decomposição por tipo de contratação, observou-se o grande salto do número de idosos em planos coletivos, especialmente daqueles vinculados a planos empresariais que quase chegaram a triplicar nesse período (de 1,4 milhão para 4,4 milhões), influenciados pelo crescimento do total de beneficiários em planos coletivos empresariais (que também quase chegou a quadruplicar). Na análise por modalidade, apontou-se que as cooperativas médicas e as medicinas de grupo mais do que dobraram seu número de idosos e de que nesse mesmo período, a quantidade de vínculos de indivíduos com 80 anos ou mais quase triplicou e os com 75 a 79 anos duplicou, de 422,7 mil para 1,3 milhão e de 444,3 mil para 890,2 mil, respectivamente.

Nesse mesmo período, de mar/02 a mar/22, houve um movimento de estreitamento da base da pirâmide etária - redução da parte inferior (crianças e jovens) e aumento de todas as faixas acima de 30 anos - meio (adultos) e topo (idosos). Justificam esse fato, o envelhecimento dos beneficiários da saúde suplementar, o aumento da esperança de vida, da redução dos níveis de fecundidade e do aumento de novos contratos nas faixas etárias mais envelhecidas.

Dois indicadores também mostraram que o processo de envelhecimento ocorre de maneira diferente entre as modalidades e já se encontram de forma avançada em algumas operadoras. Em março de 2022, na saúde suplementar, o índice de envelhecimento foi de 73,9% e a razão de dependência, de 42,0%. No entanto, entre as autogestões, o índice de envelhecimento cresceu de forma tendencial a cada ano e atingiu 166,4% em março de 2022 e a razão de dependência passou de 40,7% em março de 2008 para de 54,7% em março de 2022. Essa modalidade apresenta uma característica específica, pois geralmente possui uma carteira fechada e, conseqüentemente, mais afetada pelo envelhecimento.

Por fim, foi possível levantar o impacto motivado pelo crescimento de novas adesões aos planos de saúde e pela migração de beneficiários entre as faixa-etárias (passando de 59 anos para 60 anos de idade) entre abril de 2021 e abril de 2022. Nesse período, houve aumento de 222,3 mil beneficiários com 60 anos ou mais, o que foi motivado, principalmente, pela migração de pessoas que tinham 59 anos e passaram a ter 60 anos. Nesse mesmo período de 1 ano, a média foi de 66,6 mil adesões, 84,1 mil cancelamentos e 36,1 mil migrações por mês. Nota-se que o número de cancelamentos nesta faixa etária pode ser devido a pessoas que de fato deixaram de ter um plano de saúde ou que foram a óbito.



## CONCLUSÃO

Nesse contexto de envelhecimento e com recortes no número de beneficiários, que ocorre de forma mais acelerada em algumas operadoras, faz-se necessário reavaliar permanentemente o modelo assistencial da saúde suplementar para ser atualizado às realidades cambiantes.

Atualmente, existe um sistema fragmentado, construído para tratar episódio a episódio. Acredita-se ser importante ter um sistema de saúde integrado, sustentável, focado no indivíduo, com cuidados coordenados, que o acompanhem ao longo do tempo, seguindo as linhas de cuidado com uma visão holística e que trate um indivíduo com multimorbidades como um ser integrado e não uma superposição de diferentes órgãos independentes. Assim, teremos mais chances de um envelhecer melhor, mais saúde e tornando o sistema sustentável para as próximas gerações.

Espera-se que este estudo contribua para suscitar discussões quanto ao impacto do envelhecimento nas operadoras de planos de saúde médico-hospitalares e as linhas de cuidado para uma população que envelhece.

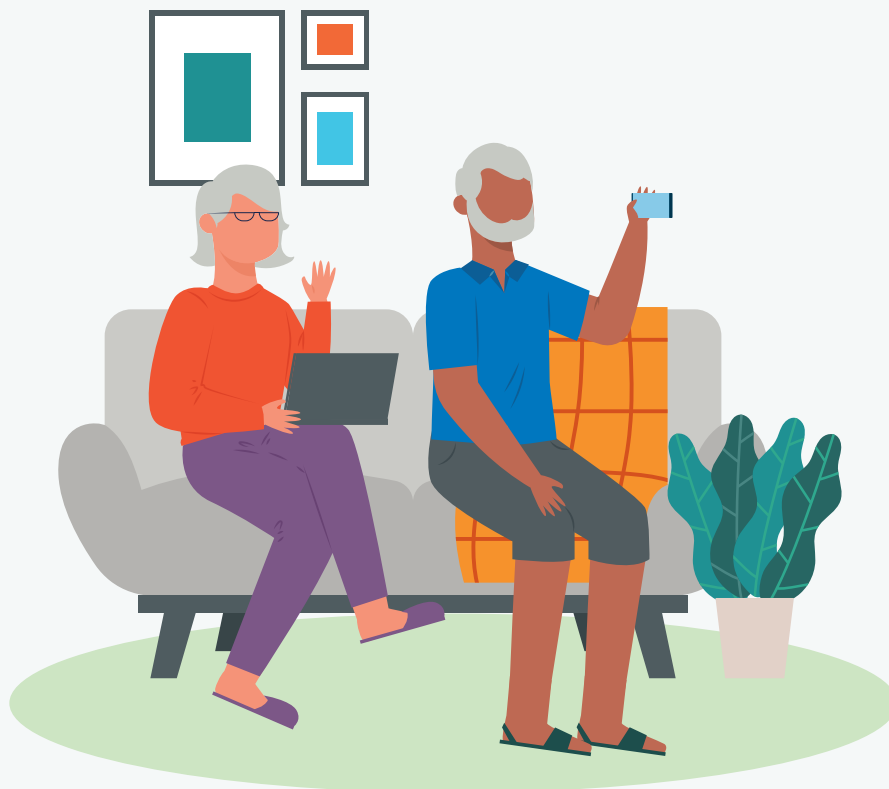
# REFERÊNCIAS

Banco Mundial. Envelhecendo em um Brasil mais velho: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. 2011.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 04/22. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet> >.

BRASIL. MS. ANS. Sistema de informações de Beneficiários. 04/22. Dados disponíveis em: < [https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais\\_para\\_pesquisa/Perfil\\_setor/sala-de-situacao.html](https://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Perfil_setor/sala-de-situacao.html) >.

BRASIL. IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060.



**IESS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP

(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)